

O ESTRESSE DO ENFERMEIRO NA TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NURSE STRESS IN INTENSIVE CARE: AN BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

Giovanna Gonçalves Pinto¹, Laís Almeida Rodrigues Santos¹, Gabriela Gomes Rocha Silva²

1 Alunas do Curso de Enfermagem

2 Professora Especialista do Curso de Enfermagem

Resumo

Introdução: Atualmente nos serviços de saúde, várias patologias físicas e emocionais afetam os profissionais de enfermagem. Dentre as respostas do organismo as diversas situações de perigo e alterações físicas e emocionais, temos o estresse no ambiente de trabalho como um dos principais fatores de afastamento, sendo constatado como indicadores de causas de comorbidades e mortalidade desses trabalhadores. **Metodologia:** Os procedimentos para elaboração do artigo foram através de revisão de literatura, descritiva e exploratória que objetiva descrever, discutir e analisar de forma ampla as literaturas publicadas sobre o tema. **Referencial Teórico:** Avaliar a qualidade de vida do profissional de enfermagem nas terapias intensivas, objetiva a adoção de vários critérios de natureza social e econômica, sendo que esses elementos são fatores determinantes ou indicadores de bem-estar; saúde mental, e valorização do ambiente em que se situam. Tornar estes preceitos eticamente possível as pesquisas e as investigações científicas pelos órgãos reguladores, sem limitar o objeto das ações, são instrumentos imprescindíveis para oferecer o caminho mediador entre o reconhecimento das diferenças e a necessidade de produzir medidas eficazes. **Considerações Finais:** Sendo assim, foi possível verificar como o trabalho excessivo dos indivíduos atuantes nas terapias intensivas, não são simplesmente uma relação entre a organização e o ambiente, mas sim sobre quais as possibilidades pretendidas para se minimizar as sequelas nocivas do trabalho dos profissionais de enfermagem nesses setores e qual seria o papel de gestores para se alcançar os objetivos necessários.

Palavras-Chave: Enfermagem; Doenças ocupacionais; Prevenção ao Estresse; Unidade de Terapia Intensiva.

Abstract

Introduction: Currently in the health services, various physical and emotional pathologies affect nursing professionals. Among the body's responses to various situations of danger and physical and emotional alterations, stress in the workplace is one of the main factors in sick leave, and has been found to be one of the main causes of comorbidities and mortality among nurses. **Methodology:** The procedures for preparing this article were based on a descriptive and exploratory literature review that aims to describe, discuss, and analyze in a broad the literature published on the subject. **Theoretical Reference:** Evaluating the quality of life of nursing professionals in intensive care these elements are determining factors or indicators of well-being, mental health and appreciation of the environment in which they are located. Making these precepts ethically possible for research and scientific investigations by regulatory bodies, without limiting these are essential tools to offer a mediating path between recognizing differences and the need to produce effective measures. **Final Consideration:** It was therefore possible to verify how the excessive workload of individuals working in intensive care is not simply a relationship between the organization and the environment, but rather about the possibilities of intended to minimize the harmful consequences of the work of nursing professionals in these sectors and what would be the role of managers to achieve the necessary objectives.

Keywords: Nursing; Occupational illnesses; Stress prevention; Intensive Care Unit.

Contato: giovanna.pinto@souicesp.com.br; lais.rodrigues@souicesp.com.br; gabriela.rocha@icesp.edu.br

Introdução

Atualmente, nos serviços de saúde, várias patologias físicas e emocionais afetam os profissionais de enfermagem. Dentre as respostas do organismo às diversas situações de perigo e alterações físicas e emocionais, temos o estresse decorrente no ambiente de trabalho como um dos principais fatores de afastamento sendo constatado como indicadores de causas de comorbidades e mortalidade desses trabalhadores (BIANCHI, 2013).

Segundo as concepções e dados da Organização Mundial da Saúde, cerca de 90% da

população mundial é afetada pelo estresse, sendo que atualmente e em virtude destes coeficientes o mesmo é presenciado como um dos grandes agravos de saúde do mundo globalizado (FREITAS et al., 2015). Ressaltando que além de interferir na saúde, afeta profissionalmente todos os componentes relacionados aos setores em que os mesmos atuam, ocasionando fatores tais como: deficiência organizacional e nos padrões de respostas fisiológicas, emocionais, cognitivas e comportamentais (HERCOS et al., 2014).

O estresse, segundo a perspectiva de organizações mundial saúde (OMS), é considerado como uma das principais doenças do século. Fisiologicamente é definido como um conjunto de reações orgânicas e psíquicas que o organismo emite quando exposto a estímulos externos ou estímulos emocionais ou físicos, contribuindo para o desequilíbrio da homeostase, ou seja, é o produto da relação do indivíduo como o seu meio ambiente (MOTA et al., 2021)

Notadamente a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por ser um ambiente de acesso restrito, padrões habituais, rotinas aceleradas, carência, cargas horárias excessivas e principalmente pelo número rotativo de profissionais com personalidades diferentes, muitas vezes pode desencadear o desenvolvimento de patologias advindas do estresse, o que demanda a necessidade de atividades preventivas e centradas no estresse deste profissional, a fim de se evitar o desempenho irregular e deficiente relacionados a atenção dispensada a todos os pacientes e integrantes deste setor (VERSA et al., 2012).

Considerando que pesquisas e estudos que buscam promover condições favoráveis de saúde aos profissionais de enfermagem, faz-se necessário olhar para a inclusão desta parcela da população aos serviços e políticas públicas em âmbito permanente, uma vez que esses serviços existem para, minimamente, garantir acessos da população aos cuidados preventivos executados por enfermeiros que atuam permanentemente nas unidades de terapias intensivas (CORONETTI et al., 2013).

Assim sendo, as sobrecargas em níveis elevados e o ambiente de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) sufocantes, podem ser considerados componentes óbvios que desencadeiam o estresse do profissional de enfermagem? É mediante a essa revisão bibliográfica que o objetivo deste artigo foi centrado nos conhecimentos gerais e clínicos do estresse, quais os fatores que podem desencadear esse estresse nas unidades de terapia intensiva, bem como os destaques nos tópicos de ações preventivas.

Metodologia

Os procedimentos para elaboração do artigo, foram através de revisão de literatura, descritiva e exploratória que objetiva descrever, discutir e analisar de forma ampla as literaturas publicadas sobre o tema e sob o ponto de vista teórico ou contextual a respeito do estresse do enfermeiro nos setores de unidades de terapia intensiva e no contexto da saúde pública e atendimento ao cliente/paciente. Os materiais utilizados fazem parte de artigos, dissertações e teses, por meio do acesso ao BVS, nas bases de dados do Scielo, PubMed e entre outros.

A pesquisa seguiu as etapas a seguir:

1. Aspectos gerais e clínicos do estresse;
2. Fatores que desencadeiam o Estresse e as Consequências desses Fatores para a Enfermagem;
3. O estresse laboral e o profissional de saúde;
4. A Escala de Bianchi e as Medidas Preventivas para Auxiliar o Profissional Enfermeiro no Contexto do Estresse.

Na pesquisa foram selecionados uma média de 25 artigos que reforçam os principais e possíveis conceitos das questões pertinentes ao estudo. Foram utilizados os seguintes descritores: Enfermagem. Doenças ocupacionais. Prevenção ao Estresse. Unidade de Terapia Intensiva.

Referencial Teórico

Capítulo 1 - Aspectos gerais e clínicos do estresse

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o termo concreto sobre o que é tido como qualidade de vida está dentro do contexto do indivíduo, entre os quais se englobam pautas culturais, econômicas, sociais e como esses parâmetros estão relacionados com seus objetivos e anseios (MACHADO et al., 2015).

O estresse é caracterizado por quaisquer eventos ou situações que gerem alterações na homeostase do organismo, causando transtornos físicos e emocionais (MOURA, 2019).

Em grande parte dos artigos pesquisados, o estresse é dividido em três fases: alerta, resistência e exaustão, essa sequência de processos, vem como resultado das intervenções elaborada afim de estabelecer uma diferenciação nas atividades em saúde dentro das unidades de terapia intensiva (SANTOS; MACHADO; SANDES, 2019).

A fase de alerta é tida como uma fase positiva, pois inicialmente é como gatilho e cenário de que algo não está conforme os padrões de qualidade em saúde. A fase de resistência é considerada o início de alteração da homeostase interna impactado fortemente a forma de conduzir o trabalho e os atendimentos aos pacientes e entre os outros profissionais atuantes do setor (SANTOS; MACHADO; SANDES, 2019).

E por fim, a fase de exaustão é quando as comorbidades graves passam a impactar tanto emocionalmente, quanto fisicamente este profissional, que na ineficiência do não tratamento ou acompanhamento podem gerar danos permanentes (TRETENE, 2018).

Diante desses padrões, situações de grande estresse profissional e biológico em relação ao

bem-estar devem estar alinhados ao planejamento e a estratégias que contribuam para a adequação de demandas e desempenho no ambiente de trabalho (BIANCHI, 2013).

A análise interativa sobre as causas do estresse segundo estudos de Ribeiros (2012), é vista como na maioria das vezes um fator negativo e causal de várias patologias, morbididades e afastamento do trabalho, porém, se faz primordial salientar que o acompanhamento de setores especializados, como psicologia ocupacional, respeitando a individualidade e autonomia do profissional assistido e levando em consideração o setor em que está inserido (NASCIMENTO; GOMES; ERDMAN, 2013).

Capítulo 2 – Fatores que desencadeiam o Estresse e as Consequências desses Fatores para a Enfermagem

No ambiente de trabalho a realização de acompanhamentos que comprovassem a inter-relação entre desencadeamento de reação emocional e o trabalho excessivo são comprobatórios dos principais causadores de sintomas físicos e comportamentais (VIEIRA; NOGUEIRA; TERRA, 2017).

A Unidade de Terapia Intensiva, sobre o ponto de vista da equipe atuante, é considerada como um ambiente de situações emergenciais que necessitam de tomadas de decisões de ordem imediata e súbitas e que podem ser tensos e traumatizantes para paciente e familiares FREITAS et al., 2015).

A falta de uma gestão heterogenia nas Unidade de Terapia Intensiva (UTI), são fatores que designam estas áreas como sobrecargas ao profissional atuante, sendo crítica e de forma contínua (COSTA et al., 2019).

Quando esses acompanhamentos não ocorrem para ambas as partes, são produzidas discrepâncias que prevalecem pela falta de programas e políticas que realmente possam atender ambos de forma igualitária, produzindo bem-estar físico e emocional (ZAVALLIS et al., 2019).

Essa sequência de processos e intervenções que ocorrem dentro das UTIs, são constantemente vivenciados por enfermeiros com rotinas rígidas e inflexíveis, construindo assim a necessidade de manter os sentidos constantemente em alerta. Esses fatores criam situações de estresse, conflitos éticos e morais, exigindo do profissional muito além do que é permitido em sua área de trabalho de seus limites e tolerâncias (ALMINO, 2019).

De fato, o conceito de universalização do bem-estar e saúde para profissionais e pacientes, deve ser visto a partir de uma análise que consiste em cuidar da vida em suas derivadas

manifestações, perfazendo com que em todos os tempos o cuidado à vida e ao sujeito sejam um instrumento de utilidade e serviço a um bem comum (CORONETTI et al., 2013).

Nas diversas deficiências sumamente acompanhadas nos Sistema de Saúde, frequentemente são caracterizados o excesso no volume de atendimento e gestão inadequada, passam a ser paradigmas dentro da estrutura biopsicossocial, sendo formadores de preceitos sobre a realidade dos modelos de atendimento à saúde (BIANCHI, 2013).

O estresse que acomete trabalhadores em várias áreas da saúde públicas e privadas, afetam predominantemente os profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva, devido ao excesso de plantões e sobrecarga de trabalho, desencadeando na maioria dos casos o acometimento de outras patologias, ou seja, funcionam como gatilho para doenças mentais e físicas, causando afastamentos temporários ou permanentes ((MACHADO et al., 2015).

Capítulo 3 – O estresse laboral e o profissional de saúde

Dentre dos fatores presentes nas Unidades de Terapias Intensivas que são geradores de estresse podemos citar: excesso de trabalho, sobrecarga de plantões, falta de preparo da equipe, situações contínuas de emergência, falta de pessoal e material, exigências familiares, grau de responsabilidade em tomadas de decisão, dentre outros (BIANCHI, 2013).

A atuação da enfermagem nos diversas campos da saúde ou em qualquer atividade que lidam com pressões em todos os âmbitos, são gatilhos de risco para o desenvolvimento de estresse ocupacional nos diferentes níveis (NASCIMENTO; GOMES; ERDMAN, 2013).

Contudo, é verificado e constatado por diversos órgãos que devido às altas cargas de trabalho e às jornadas noturnas, as principais manifestações nestes profissionais estão relacionadas e em evidencia notória: estresse ocupacional, cansaço extremo, perda da concentração, déficit no desempenho profissional e degradação física e emocional (MACHADO et al, 2015).

O acompanhamento dos níveis de estresse ocupacional nos hospitais pode ser mais evidente devido às altas cargas de trabalho, no entanto essa prerrogativa de evidências, não refletem todos os níveis e fatores que qualificam a queda no desempenho profissional e do desgaste físico e emocional nas unidades de terapia intensiva (OLIVEIRA; SOUZA, 2012).

O Sistema Único de Saúde (SUS) apreciava os conceitos e experiências bem-sucedidas de outros países como a integralidade das ações de atendimento. Tais processos serviriam como

métodos de atenção primária que seriam desenvolvidas no país com a colaboração de vários profissionais da saúde, incluindo com grande relevância o campo da Psicologia da Saúde (ALVES, 2017).

Como foi determinado pela Constituição Federal, é garantido a toda e qualquer pessoa, independente da raça e crença, direito à saúde por meio de políticas públicas, tornando-se um direito fundamental e efetivo (BARRETO JÚNIOR; PAVANI, 2013). Baseado nesse prospecto, o correto então seria dentro das instituições de saúde, a aplicação coerente e pautada desta referência para apoio aos profissionais de enfermagem em estado de vulnerabilidade no trabalho e dentro das unidades de terapia intensiva (ALVES, 2017).

De fato, o conceito de universalização do atendimento igualitário para todos, inclusive para os profissionais que estão à frente dos procedimentos de tratamento, devem ser vistos a partir de uma análise que consiste em cuidar da vida em suas derivadas manifestações, compreendendo que todos indicadores sejam um instrumento de utilidade e serviço a um bem comum (HERCOS et al., 2014).

Nos atendimentos de modo específico é preciso ressaltar que apesar das muitas conquistas legais, essa categoria, vêm lutando por políticas de saúde que considerem suas especificidades e carências, levando-se em consideração essas particularidades (PORTO et al, 2013).

Esta estruturação fundamenta-se na renovação dos conceitos novos em relação aos avanços da ciência, da ética e da cultura, visto que os atendimentos nas unidades de terapia intensiva, decorrem diretamente de questões que serão equacionadas e fundamentadas na definição do pode ser realizado para o bem comum entre profissionais e pacientes (KESTENBERG et al, 2015).

Em vista disso, as formas de avaliação e definição dos aspectos pertinentes aos parâmetros de atendimento aos pacientes e a esses profissionais, devem estar centradas no estabelecimento gradual das necessidades mais abrangentes (MONTE et al, 2013).

Por isso, fatores como acompanhamento e atualização de procedimentos devem seguir em direção congruentes aos conceitos intimamente ligados à vida em seu princípio e qualidade das informações disponíveis (MARTINS; ROBAZZI; ROBROFF, 2013).

Sendo assim é necessário estabelecer a função do Estado no oferecimento do atendimento público e acompanhamento a todo e qualquer indivíduo, seja para o profissional ou paciente, devam seguir preceitos adaptáveis às pacientes, devam seguir preceitos adaptáveis às questões que estejam em análise de forma linear e

independentes dos termos a ser legitimados (BIANCHI, 2013).

Capítulo 4 – A Escala de Bianchi e as Medidas Preventivas para Auxiliar o Profissional Enfermeiro no Contexto do Estresse.

Em conformidade com o artigo de VIEIRA et al (2017), em um estudo de coorte sobre o nível de estresse de enfermeiros, foi adotado como parâmetro a Escala Bianchi de Stress, construída para avaliar o nível de estresse do profissional de enfermagem no desempenho de suas atividades no ambiente hospitalar.

A escala é autoaplicável, composta por 51 itens, sendo divididos em seis domínios, que recebem uma pontuação com variação de 1 a 7. Este questionário é composto por duas partes sobre as atividades que são adotadas para o acompanhamento e gerenciamento de todas as etapas desempenhadas (NASCIMENTO; GOMES; ERDMAN, 2013).

Os parâmetros que são analisados abrangem os seguintes domínios: relacionamento com outras unidades, entre supervisores e subordinados, funcionamento adequado da unidade, administração de pessoal, assistência de enfermagem prestada ao paciente, coordenação das atividades e condições de trabalho (VIEIRA et al., 2017).

Dentre esses critérios é possível avaliar o escore total de stress do enfermeiro e o escore médio para cada item estressor, isso levando em consideração os cenários em todos os contextos dos serviços de saúde e fora dele (BROCHADO; RIBAS, 2018).

É possível assim, organizar de forma participativa a qualificação de todos os profissionais envolvidos nos atendimentos, sendo organizada series de ações empreendidas e suas particularidades (SANTOS et al, 2018). Segundo Seleglim et al (2012), os principais fatores do estresse dos profissionais de enfermagem, estão voltados para as relações humanas, carga de trabalho, cobrança ao cumprimento de normativas e procedimentos relacionadas a alta complexidade organizacionais das instituições.

Atualmente é essencial que agentes de saúde, sejam assistidos para que a demanda ética do campo saúde/doença sejam incessantemente reformuladas, visto que os conflitos e desafios oriundos dos avanços e descobertas científicos possam surtir efeito e sejam vistos como evolução do conhecimento e tratamento desse profissional (AQUINO, 2015).

A interação entre os fatores genéticos, ambientais e acumulativos resultam na velocidade da piora de saúde de profissionais de enfermagem em um contexto geral. Visto que os mecanismos de assistência à saúde passam a atuar muitas vezes de forma desequilibrada, de modo que quando um sistema é perturbado, acaba por

ocasionar um efeito cascata (BARRETO; PAVANI, 2013).

Nessa perspectiva, a saúde por intervenção do prospecto integral de bem-estar físico e emocional caminha através de ações preventivas de todas as comunidades, tornando-se muito importante quando se evidencia as classes ditas vulneráveis e altamente requeridas (MS, 2013).

É necessário focalizar nas inter-relações destes fatores e sua contextualização como possíveis explicações do declínio na qualidade de assistência ao profissional e ao paciente atendido, pois quando se evidencia uma incapacidade ou redução da adaptação do sistema a essas mudanças, os dois setores sofrem impactos (CORONETTI et al., 2013).

Avaliar a qualidade de vida do profissional de enfermagem nas terapias intensivas, objetiva a adoção de vários critérios de natureza social e econômica, sendo que esses elementos são fatores determinantes ou indicadores de bem-estar; saúde mental, e valorização do ambiente em que se situam (SANTOS, 2019).

Considerações Finais

Ao final do projeto e análise de todos os artigos pesquisados, foi possível avaliar a relação dos fatores de estresse do profissional de enfermagem no setor de terapia intensiva e os demais setores das instituições de saúde, isto é, mesmo que diversas situações sejam identificáveis em estágios iniciais, os mesmos podem representar fatores de risco tanto para o enfermeiro, quanto para o paciente.

Devido às profundas desigualdades nos atendimentos hospitalares, ainda existem vários desafios no sistema de saúde, como a ampliação do acesso de qualidade aos serviços de atendimentos médicos.

Focando nessa perspectiva de assistência e processo de responsabilização entre trabalhadores, gestores e usuários nos processos de gerir e de cuidar, as metodologias de apoio acabam por diferenciar e contribuir para o atendimento aos enfermeiros que atuam nas unidades de terapia intensiva e suas deficiências.

A discriminação nos diversos níveis de atuação e a restrição de determinados grupos foi um dos fatores primordiais na escolha deste tema com propósito geral a análise crítica do estresse institucional praticado contra os profissionais de enfermagem na saúde pública e privada.

As metodologias fundamentais no processo de investigação sobre o estresse desses profissionais nos serviços de saúde, foi instigado não somente na teorização dos paradigmas e dos

recursos, mas por fatores que permitem vislumbrar esses indivíduos e como é necessário medidas preventivas e de promoção da saúde.

A concepção do SUS está baseada na formulação de um modelo de saúde voltado para as necessidades da população, procurando resgatar o compromisso do estado para com o bem-estar social, especialmente no que refere a saúde coletiva, consolidando-o como um dos direitos do cidadão. O grande problema é que este paradigma se faz apenas fidedigno na fala e na escrita quando relacionado ao auxílio prestado a esses profissionais.

A invisibilidade nas questões que enfatizam e acompanham particularidades mais prevalentes nestes grupos populacionais tais como doenças eminentes, acompanhamento físico e psicológico, são ponderados pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde e determinam assim as diferenças importantes nos perfis de comorbidades e mortalidade entre os profissionais de enfermagem.

Tornar estes preceitos como primordiais para as investigações sobre as causas do estresse pelos órgãos reguladores, são instrumentos imprescindíveis para oferecer o caminho mediador entre o reconhecimento das diferenças e a necessidade de produzir medidas eficazes no combate a essa patologia.

Sendo assim, foi possível verificar como o trabalho excessivo dos indivíduos atuantes nas terapias intensivas, não é simplesmente uma relação entre a organização e o ambiente, mas sim sobre quais as possibilidades pretendidas para se minimizar as sequelas nocivas do trabalho dos profissionais de enfermagem nesses setores e qual seria o papel de gestores para se alcançar os objetivos necessários.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradecemos a Deus, por nos conceder sabedoria para seguirmos firmes e conseguíssemos alcançar objetivos, por nos conceder saúde e determinação, afim de não desanimarmos durante a realização deste trabalho e durante todos os nossos anos de estudo.

Agradecemos aos nossos pais, por proporcionar nossos estudos, e em especial a mãe da Giovanna que lá do céu nos deu muita força e determinação para que nunca desistisse do curso.

Queríamos agradecer também a professora Gabriela, por ter sido nossa orientadora e ter desempenhado essa função com muita dedicação. Enfim, a todas as pessoas com quem convivemos ao longo desses anos de curso e que nos incentivaram em nossa formação acadêmica.

Referências Bibliográficas

- ALMINO, R.H.S.C. **Estresse ocupacional no contexto da COVID-19: análise fundamentada na teoria de Neuman**. Acta Paul. Enferm. v. 34, n. eAPE002655, 2021.
- ALVES, R. **A psicologia da saúde e a realidade brasileira**. Psic., Saúde & Doenças. Lisboa, 2017.
- AQUINO, E.M. L. Gênero e saúde: perfil e tendências da produção científica no Brasil. **Rev Saúde Pública**: 40:121-132, 2015.
- BARRETO-JÚNIOR, I.; PAVANI, M. **O direito à saúde na Ordem Constitucional Brasileira**. **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**: 14(2), 71-100: 2013.
- BATISTA, K. M; BIANCHI, E. R. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Rev Latinoam Enferm**. 2016.
- BIANCHI, E.R. Escala Bianchi de Stress. **Rev Esc. Enferm USP**. 2013.
- BROCHADO, C; RIBAS, J. L. C. Estresse da equipe de enfermagem na UTI. **Rev Saúde Desenvolv**. v. 12 - 2018. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasade/index.php/saúdeDesenvolvimento/article/viewFile/998/554>. Acesso em 24 abr. 2023.
- COSTA, M.V.C.; FILHO, J.N.S.; GURGEL, J.L.; PORTO, F. **Exercícios de alongamento na percepção de estresse em profissionais de enfermagem: estudo clínico randomizado**. Cad. Bras. Ter. Ocup. São Carlos, v. 27, n. 2, p. 357-366, 2019.
- CORONETTI, A; NASCIMENTO, E. R; BARRA, D. C; MARTIN, J. J. **O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador**. ACM Arq Catarin Med.- 35(4):36-43. 2013.
- FREITAS; J. M. F; LIMA, E. C. A; VIEIRA, E. S; FEITOSA, M. M; OLIVEIRA, G; ANDRADE, L.V. **Estresse do Enfermeiro no Setor de Urgência e Emergência**. J Nurs UFPE, 2015.
- GUIMARÃES, L. A. M. **Fatores psicossociais de risco no trabalho**. In: **Anais do 2º Congresso Internacional sobre Saúde Mental no Trabalho**. Goiânia 2013.
- HERCOS, T. M; OLIVEIRA, M. S; VIEIRA, F.S; SONOBE, H. M. O trabalho dos profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico. **Rev Bras Cancerol**. 60(1):51-8, 2014.
- KESTENBERG, C. C. F; FELIPE, I. C. V; ROSSONE, F. O; DELPHIM, L. M; TEOTONIO, M. C. **O estresse do trabalhador de enfermagem: um estudo em diferentes unidades de um hospital universitário**. Rev enferm. UERJ. 2015
- MACHADO, M. H; FILHO, W. A; LACERDA, W. F, OLIVEIRA, E; LEMOS, W; WERMELINGER, M. **Características Gerais da Enfermagem: o perfil sócio demográfico**. Enferm Foco, 2015.
- MARTINS, J. T. M; ROBAZZI, M. L. C; ROBROFF, M. C. C. **Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica dejouriana**. Rev. Esc. Enferm. USP. 2013.
- MONTE, P. F; LIMA, F. E. T; NEVES, F. M. O; STUDART, R. M. B; DANTAS, R. T. **Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva**. Acta paul enferm. 2013.
- MOTA et al. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Rev Baiana de Enfermagem**,vol.35, p 2-12. Salvador, 2021.
- MOURA, R.S. **Níveis de estresse da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva**. Rev. Enferm. UFPE online. v.13, n.3, p. 569-577, 2019.
- MS - Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: MS; 2013.
- NASCIMENTO, K. C; GOMES, A. M. T; ERDMAN, A. L. **Estrutura representacional da terapia intensiva para profissionais que atuam em unidades de terapia intensiva**. Rev esc enferm USP, 2013.
- OLIVEIRA, E. B; SOUZA, N. V. M. **Estresse e inovação tecnológica em uma unidade de terapia intensiva de cardiologia: tecnologia dura**. Rev. enferm. UERJ. 2012.

- PORTO, A. R; RODRIGUES, S. S; JONER, L. R; NOGUEZ, P. T; THOFHRN, M. B; PAI, D. D. **Auto avaliação de saúde e doenças crônicas entre enfermeiros de Pelota/RS.** Rev. eletrônica enferm. 2013;
- RIBEIRO, M. C. S. **Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores.** Editora Martinari:2 ed. São Paulo, 2012.
- SANTOS, A. F.; MACHADO, R. R.; SANDES, S. M. S. **Fatores aliviantes e agravantes do estresse ocupacional na equipe de enfermagem.** Rev Enferm UFPI. v. 8, n. 4, p. 82-90, Oct-Dec., 2019.
- SANTOS, C., SANTOS, M., AMPARO, K., SOUZA, S., GOMES, R., & SILVA, M. Avaliação do nível de estresse em enfermeiros da emergência de um hospital de grande porte. **Revista Inter Scientia**, 6(2), 79-89, 2018.
- SELEGHIM, M. R; MOMBELLI, M. A; OLIVEIRA, M. L. F; WAIDMAN; M. A. D; MARCON, S. S. **Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro.** Rev. gaúch. Enferm. 2012.
- TRETTENE, A. S. **Estresse – realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva.** Rev enferm UERJ. v. 26, n.17523, Rio de Janeiro, 2018.
- VERSA, G. L. G. S; MURASSAKI, A. C. Y; INOUE, K. C, MELO, A. W, FALLER, J. W; MATSUDA, L. M. **Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno.** Rev Gaúcha Enferm. - Jun;33(2):78-85. Porto Alegre,2012.
- VIEIRA, N. F; NOGUEIRA, D. A; TERRA, F. S. **Avaliação do estresse entre os enfermeiros hospitalares.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2017.
- ZAVALIS, D.P.V.G. et.al. **O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva.** Ver Fund. Care Online. v.11, n. 1, p. 205-210, jan/mar, 2019.